

# IMPACTO DA EVOLUÇÃO DO CICLO DE VIDA NA RELAÇÃO ENTRE GOVERNANÇA CORPORATIVA E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

## 1 INTRODUÇÃO

A qualidade das informações contábeis demonstradas pela empresa é crucial porque permite que os investidores internos e externos tenham menos assimetria de informações, o que resulta em uma redução dos conflitos de interesses entre eles (Correia, Amaral & Louvet, 2017). A informação de qualidade é útil para o processo de tomada de decisão e mostra com precisão a situação da empresa (Dechow, Ge & Schrand, 2010). A literatura examina essa qualidade por meio da qualidade dos lucros reportados. Portanto, as pesquisas empíricas geralmente usam proxies como conservadorismo, persistência dos lucros, suavização dos resultados e gerenciamento de resultados (GR) para medir a qualidade da informação (Dechow et al., 2010; Paulo, 2007). O processo de preparação das informações contábeis envolve o julgamento sobre várias opções para reflexão, medição e divulgação de eventos econômicos. Isso permite que os gestores façam escolhas contábeis para objetivos específicos, o que pode afetar a qualidade das informações contábeis (Lima, Carvalho, Paulo & Girão, 2015; Xu, 2007).

Os gestores podem ser incentivados a tomar decisões contábeis em benefício próprio, de acordo com a pesquisa. Alguns desses incentivos incluem aumentar seus salários, evitar a divulgação de perdas ou declínios nos resultados contábeis, atingir metas específicas relacionadas aos resultados ou às expectativas de mercado (Martinez, 2001; Paulo, 2007). Portanto, a busca por objetivos específicos pode levar os gestores a implementar estratégias de GR, o que pode ter um impacto negativo na qualidade das informações contábeis (Soschinski, Haussmann, Peyerl & Klann, 2021). As organizações devem implementar mecanismos de controle para proteger os interesses dos acionistas e fornecer informações mais transparentes e de alta qualidade às partes interessadas. Isso deve causar problemas de alinhamento de interesses entre administradores e detentores de capital que podem contribuir para as práticas de GR (Rahman & Ali, 2006). As práticas de governança corporativa (GC), que são inovadoras em organizações com o objetivo de diminuir os conflitos de agência (Correia et al., 2017) e, portanto, diminuir a implementação de GR (Peasnell, Pope & Young, 2005). Existem evidências empíricas que sustentam o papel da GC na mitigação dessas práticas (Bao & Lewellyn, 2017; Correia et al., 2017; Soschinski et al., 2021).

Além disso, a governança pode depender do GR e do estágio do ciclo de vida (ECV) das empresas. Os interesses dos gestores em gerenciar os resultados podem variar entre os diferentes ECV de uma empresa (Lima et al., 2015; Souza & Moraes, 2019). Os ECV de uma empresa podem impactar muito os aspectos mercadológicos, estratégias de investimento e financiamento, qualidade e características competitivas, bem como a importância das informações fornecidas pela empresa em todas as etapas da vida de uma empresa (Lima et al., 2015; Dickinson, 2011; Habib & Hasan, 2019). As prioridades dos gestores, as características organizacionais e a adoção de mecanismos de GC são todas influenciadas pelo ciclo de vida da empresa (Dickinson, 2011; Habib & Hasan, 2019). Assim, os mecanismos de governança podem mudar ao longo do ECV devido às necessidades, estratégias e problemas que surgem em cada fase da vida organizacional (Filatotchev, Toms & Wright, 2006). A relação entre o ECV e a estrutura de GC foi comprovada empiricamente (Li & Zhang, 2018; O'Connor & Byrne, 2015). Neste prisma, este estudo parte da premissa de que o ECV da empresa pode afetar a eficácia do GC em mitigar as práticas de GR. No entanto, a literatura anterior não levou em consideração esta relação, diminuindo que há um espaço de pesquisa a ser explorado.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Os contadores planejaram uma prática de gerenciamento de resultados há muito tempo. Ele se baseia no pressuposto de que existem conflitos de interesse entre o agente e o principal (Souza et al., 2019). A manipulação de lucros em direção a um objetivo é conhecida como gerenciamento de resultado. Isso pode ser feito por um gestor ou por um analista de mercado para atender ao interesse do agente que o realiza (Lima et al., 2015). O objetivo de Schipper (1989) era criar uma estrutura conceitual baseada em pesquisas que: (a) pretendia conectar a gestão de resultados às decisões contábeis e (b) pretendia criar uma conexão entre a pesquisa contábil e outros aspectos da contabilidade. Este estudo envolveu o objeto de pesquisa de gerenciamento de resultados e criou um referencial para identificar as causas de sua prática. Portanto, pode-se dizer que o gerenciamento de resultados ocorre quando os gerentes usam os relatórios financeiros para alterar o relatório de informações sobre o desempenho da empresa ou alterar os resultados contratuais, que dependem dos números gerados pela contabilidade (Habib et al., 2019).

Quando há assimetria de informações, existe o risco de que os resultados divulgados não reflitam a realidade do desempenho da empresa e que os gestores oportunistas possam utilizar esses resultados. Ainda de acordo com Li (2018), nossos negócios, investidores e gestores lidam com dados assimétricos e trabalham em situações em que as informações são imprecisas ou incompletas. A combinação dessa assimetria com o oportunismo leva a conflitos entre o agente e o principal, que são explicados pela teoria da agência, e há literatura suficiente para analisar essa relação. Mesmo em relação às ocorrências econômicas, os gestores podem adotar várias abordagens devido à disparidade nas leis contábeis e tributárias. O uso de técnicas contábeis diferentes geralmente leva ao gerenciamento de resultados. Isso ocorre porque os gestores têm a opção de apresentar projeções financeiras de forma mais rápida e eficaz.

Os *accruals*, também conhecidos como acumulações, são contas de resultado que entraram na composição do lucro, mas que não implicam necessariamente na entrega das disponibilidades. Essas diferenças entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido operacional são causadas pelos vários métodos de medição existentes, pelas disparidades existentes e pelas especificações do regime de competência. No registro de acumulações não há problemas ou erros, pois o objetivo é melhorar a qualidade da informação ao medir o lucro econômico. O problema reside no fato de que o gestor pode aumentar ou não os acúmulos de forma oportunista (Martinez, 2008). Podemos dizer que a prática de gerenciamento começa com os *accruals*, pois eles têm relação com as contas de resultado que impactam o patrimônio da empresa, mas não suas disponibilidades. Isso ocorre porque o regime de competência prioritariamente o registro de despesas e receitas em vez de pagamentos ou recebimentos, o que não é o caso do regime de caixa, ao qual as disponibilidades estão sujeitas (Martinez, 2008; Oliveira & Soares, 2018). Por sua vez, os *accruals* podem ser divididos em discricionários e não discricionários. Os discricionários referem-se às decisões tomadas pelo próprio gestor e aos padrões contábeis do próprio negócio (Oliveira, 2017). No entanto, Hendriksen e Van Breda (2009) alertam para o fato de que a discricionariedade torna o lucro uma medida perigosa para os usuários externos, pois os gestores podem estar motivados para alterar certas técnicas financeiras. Por outro lado, Francis, Olsson e Schipper (2008) afirmam que quando o lucro se aproxima do fluxo de caixa, a qualidade melhora.

## 2.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A literatura não tem um consenso na pesquisa sobre a definição de governança e boas práticas de governança. No entanto, Silveira (2006) diz que a governança pode ser definida como um conjunto de controles e métodos de incentivo que são capazes de monitorar e, portanto, reduzir os custos associados a conflitos de agência. Com base nessa ideia, Martinez (2001) diz que uma governança corporativa pode ser definida como um conjunto de ações tomadas pelos investidores com o objetivo de reduzir os custos de agenciamento, criando um

conselho de administração que supervisiona e avalia o desempenho dos gestores. Para alinhar interesses e reduzir a prática de gerenciamento de resultados, são relatados um sistema de governança corporativa robusto, um conselho administrativo bem organizado e uma comunicação eficaz com os específicos (Habib et al., 2019). Xu (2007) diz que o gerenciamento de resultados é o tipo de decisão tomada por um executivo, seja contador ou gerente, para atingir metas específicas. Ele também afirma que o ato de gerenciamento de resultados se alinha à ideia de conflito entre o agente-principal, com assimetria de informações e oportunismo na escolha da política contábil (Schuster et al, 2019). O comportamento oportunista dos gestores pode resultar no gerenciamento de resultados. O julgamento e o poder discricionário dos gestores são essenciais para a realização dos lançamentos contábeis, sendo a intenção frequentemente o elemento mais importante a ser avaliado. No que diz respeito à relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados, estudos demonstraram que as empresas com um certo grau de governança corporativa tendem a ter menor gerenciamento de resultados. No entanto, nenhum estudo examinou esse comportamento em diferentes estágios do ciclo de vida de uma empresa, onde o trabalho atual se difere.

### 3 METODOLOGIA

A população da pesquisa consistirá nos gestores da área contábil das empresas de grande porte do estado de Pernambuco. Já para o delineamento da amostra, serão excluídas as empresas do setor financeiro (por possuírem estrutura contábil distinta das demais). Além disso, serão excluídas as empresas que não possuírem informações suficientes para realizar o cálculo das variáveis. Os dados serão coletados na base de dados google forms. Teremos também a oportunidade de verificar a percepção dos gestores em relação ao uso do gerenciamento de resultados e governança corporativa dentro das empresas que eles trabalham. Deslumbrando assim várias variáveis que será: compreensão das práticas de governança corporativa, análise da percepção dos gestores, avaliação do impacto no desempenho, identificação de desafios e oportunidades, desenvolvimento de melhores práticas e benchmarking e comparação setorial.

Podemos observar na figura os principais construtor para elaboração da referida pesquisa, teremos um melhor gerenciamento dos resultados da mesma e também os itens de definição, indicadores e principais referências.



A população referente aos gestores é de 175 (cento e setenta e cinco), tivemos uma amostra de 112 (cento e doze) respondentes, com isso, alcançamos 64% dos gestores em geral. A aplicação da entrevista foi feita no período de 15 a 20 do mês de junho do corrente ano, sendo solicitada via e-mail e WhatsApp. A entrevista foi elaborada através do google forms e repassado para os gestores através de link. A figura de construtos apresenta uma visão estruturada dos principais elementos que serão investigados na análise do impacto dos avanços do ciclo de vida na relação entre gerenciamento de resultados e governança corporativa. Este

detalhamento permite uma abordagem sistemática e abrangente, facilitando a coleta e análise de dados, bem como a formulação de recomendações baseadas em evidências.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segue uma análise dos resultados da pesquisa sobre o impacto dos avanços do ciclo de vida na relação entre gerenciamento de resultados e governança corporativa, segregada nas empresas citadas na metodologia, com maior detalhamento referente às mesmas, pois além da aplicação da entrevista nos gestores contábeis das empresas, realizaram-se diversas visitas para conhecer a realidade de cada uma. Com isso, pode-se gerar maior massa crítica e conhecimento ao analisar os números tabulados das entrevistas. Leva-se em consideração que o número de entrevistas respondidas foram exatamente 112. As respostas às perguntas das características dos participantes do estudo e confiabilidade do instrumento da pesquisa com as suas respectivas percentagens são descritos a seguir. Na primeira questão foi perguntado o sexo. Parte significativa dos profissionais que responderam ao questionário é composta por homens (62,50%), indicando que os gestores das empresas é predominantemente masculina. Em seguida, foi indagado sobre o maior nível de titulação acadêmica e grande parte, 44,64%, tem especialização. Ao olhar para o tempo de experiência na profissão, a maioria tem mais de 20 anos atuando na profissão, ou seja, 56,25% dos investigados.

Podemos observar sobre as respostas das perguntas sobre a governança corporativa com as suas respectivas percentagens são descritos a seguir. Na primeira questão foi perguntado sobre a estrutura do conselho de administração da empresa é adequada para tomada de decisões eficazes. Parte significativa dos profissionais que responderam ao questionário concordam com (54,46%), indicando que os gestores das empresas concordam com a estrutura do conselho de administração da empresa que eles trabalham. Em seguida, foi indagado sobre a transparência nas operações é mantida de forma consistente e grande parte, 56,25%, concordam que a empresa mantém de forma consistente a transparência nas operações sobre governança corporativa. Ao olhar para a responsabilidade corporativa se a empresa tem prioridade sobre esse assunto, a maioria disse que concordava, 45,54% dos investigados. Sobre as práticas de governança corporativa se elas são justas e equitativas dentro das empresas dos respondentes, os mesmos em sua maioria responderam que concordam com 49,11%.

Em relação ao gerenciamento de resultados, podemos observar que os respectivos respondentes citaram que concordam nas três questões realizadas neste tópico, no primeiro item sobre os indicadores de desempenho (KPIs) são eficazes para medir o sucesso teve 36,61% que concordaram, embora 28,57% disseram que seriam neutros em relação que a empresa utiliza esses indicadores para medir o gerenciamento de resultados. No segundo item tivemos 37,50% concordando e 25,89% discordando sobre se as avaliações de desempenho são realizadas regularmente e de forma justa, mostrando que existe um percentual elevado tanto para concordar como para discordar, enfatizando que as empresas não tem tanto assim uma avaliação regular e de forma justa sobre o gerenciamento de resultados. Já o último tópico, tivemos 43,75% dos respondentes concordando sobre o aspecto que existe um alinhamento entre metas estratégicas e os objetivos de desempenho.

No que abrange a parte da percepção dos gestores, tivemos no primeiro item que solicitava uma resposta sobre o nível de satisfação dos respondentes em relação as práticas atuais de governança corporativa na empresa que eles trabalham e a maioria dos mesmos, 47,32% afirmaram que estão satisfeitos com as práticas de governança corporativa. Em relação se essas práticas contribuem para a eficácia na empresa, 50,89% concordam e 44,64% concordam totalmente, mostrando um total de 95,53% dos respondentes concordam sobre que as práticas de governança corporativa contribuem para a eficácia da empresa. No último tópico, sobre se os mesmos estão confiantes em relação as medidas adotadas da governança corporativa dentro

das empresas, 44,64% responderam que estão confiantes, sendo que mais da metade, ou seja, 58,93% mostram-se confiante e muito confiante.

Referente ao desempenho financeiro e operacional, podemos observar no primeiro tópico sobre a avaliação do desempenho financeiro no último ano, tivemos 38,39% responderam que foi bom, 28,57% disseram que foi neutro o rendimento financeiro. No segundo tópico, que cita se são eficazes os processos operacionais na empresa, 58,04% afirmaram que são eficazes sim. E no último tópico, tivemos 50% concordando que a empresa melhora os seus processos operacionais com os investimentos em tecnologia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste resumo consistiu em investigar o impacto dos avanços no ciclo de vida das organizações sobre a relação entre o gerenciamento de resultados e a governança corporativa sobre a percepção dos gestores da área contábil das empresas de grande porte do estado de Pernambuco. Foi proposta a hipótese que foi desenvolvido nos 07 (sete) construtos. Com base nos dados de 112 gestores contábil das empresas de grande porte do estado de Pernambuco, utilizando os resultados obtidos na entrevista elaborada via google forms, obtivemos os seguintes resultados. Em todos os construtos que foram utilizados, todos os respondentes concordaram com todos os aspectos que foram solicitados. Mais da metade dos entrevistados responderam que concordavam com os aspectos: governança corporativa, gerenciamento de resultados, percepção dos gestores, desempenho financeiro, desempenho operacional, desafios de implementação e oportunidades de melhoria. Dessa forma, as evidências apresentadas neste estudo contribuem com a literatura para um melhor entendimento de como os conflitos de interesses e a assimetria de informação podem ser reduzidos na relação da governança corporativa e gerenciamento de resultados dentro das empresas de grande porte do estado de Pernambuco. Por outro lado, ajuda empiricamente e mercadologicamente ao usar medidas agregadas de governança corporativa, uma vez que outras pesquisas analisaram esses mecanismos de forma isolada e, frequentemente, apenas dicotomizados. Além disso, uma análise não se limita a um cenário particular, mas deve-se em um contexto mais abrangente, através da análise de diversos construtores. Assim, oferece resultados mais positivos sobre a relação proposta. As conclusões destacam a importância da governança corporativa como um meio eficaz de reduzir a gestão de resultados e reforçam a aplicabilidade de estruturas de responsabilização, transparência e controle. Embora seja apreciada suas contribuições, é importante ressaltar algumas limitações do estudo. Primeiro, a amostra do estudo foi significativamente reduzida na construção de governança corporativa empreendedora, pois muitas empresas não empregam a governança corporativa no seu contexto operacional. Outras percepções da governança corporativa, como pelos funcionários operacionais ou pelos próprios empresários, não foram verificadas e apenas a a partir da ótica dos gestores contábeis. Assim, a cada generalização que seja desempenhada a partir dos resultados deste estudo, deve levá-lo em conta essas limitações. No entanto, essas restrições não invalidam os resultados deste estudo, mas devem servir como um ponto de partida para pesquisas futuras. Como resultado, novos estudos terão a capacidade de aumentar a amostra e examinar diferentes modelos de governança corporativa e construção de informações contábeis de alta qualidade, por exemplo, incluindo todos os estados do Brasil.

## **6 REFERÊNCIAS**

Bao, S. R., & Lewellyn, K. B. (2017). Ownership structure and earnings management in emerging markets – An institutionalized agency perspective. *International Business Review*, 26(5), 828-838.

- Correia, L. F., Amaral, H. F., & Louvet, P. (2017). Governança corporativa e earnings management em empresas negociadas na BM&FBOVESPA. *Contabilidade Vista & Revista*, 28(2), 1-29.
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of accounting and economics*, 50(2-3), 344-401.
- Dickinson, V. (2011). Cash flow patterns as a proxy for firm life cycle. *The Accounting Review*, 86(6), 1969-1994. <https://doi.org/10.2308/accr-10130>.
- Filatotchev, I., Toms, S., & Wright, M. (2006). The firm's strategic dynamics and corporate governance life-cycle. *International Journal of Managerial Finance*, 2(4), 256-279. <https://doi.org/10.1108/17439130610705481>.
- Habib, A., Bhuiyan, M. B. U., & Hasan, M. M. (2019). IFRS adoption, financial reporting quality and cost of capital: a life cycle perspective. *Pacific Accounting Review*, 31(3), 497-522. <https://doi.org/10.1108/PAR-08-2016-0073>.
- Li, Y., & Zhang, X. T. (2018). How Does Firm Life Cycle Affect Board Structure? Evidence from China's Listed Privately Owned Enterprises. *Management and Organization Review*, 14(2), 305-341. <https://doi.org/10.1017/mor.2017.55>.
- Lima, A. S. D., Carvalho, E. V. A. D., Paulo, E., & Girão, L. F. D. A. P. (2015). Estágios do ciclo de vida e qualidade das informações contábeis no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 19, 398-418.
- Martinez, A. L. (2008). "Gerenciamento" dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2002.tde-14052002-110538.
- O'Connor, T., & Byrne, J. (2015). Governance and the corporate life-cycle. *International Journal of Managerial Finance*, 11, 23-43. <https://doi.org/10.1108/IJMF-03-2013-0033>.
- Oliveira, A. S., & Girão, L. F. D. A. P. (2018). Acurácia na previsão de lucros e os estágios do ciclo de vida organizacional: evidências no mercado brasileiro de capitais. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 12(1).
- Paulo, E. (2007). Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.12.2007.tde-28012008-113439.
- Peasnell, K. V., Pope, P. F., & Young, S. (2005). Board monitoring and earnings management: Do outside directors influence abnormal accruals? *Journal of Business Finance & Accounting*, 32(7-8), 1311-1346.
- Rahman, R. A., & Ali, F. H. M. (2006). Board, audit committee, culture and earnings management: Malaysian evidence. *Managerial Auditing Journal*, 21(7), 783-804.
- Schuster, H. A., & Klann, R. C. (2019). Responsabilidade Social Corporativa e Gerenciamento de Resultados por Accruals. *Contabilidade Vista & Revista*, 30(1), 01-26.
- Soschinski, C. K., Haussmann, D. C. S., Peyerl, D. A., & Klann, R. C. (2021). Influência da cultura nacional na relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados. *Revista Contabilidade & Finanças*, 32, 207-223.
- Souza, J. L., & Moraes, R. O. (2019). Influência do Ciclo de Vida Organizacional no Trade-off de Gerenciamento de Resultados por meio de Accruals e Decisões Operacionais. In: XIX USP International Conference in Accounting, São Paulo – SP, 24 a 26 de Jul.
- Xu, B. (2007). Life cycle effect on the value relevance of common risk factors. *Review of Accounting and Finance*, 6(2), 162-175. doi: 10.1108/14757700710750838.